

Unidos no Revestimento (Efésios 6.14-17)

Unidos - Série de Estudos em Efésios

No dia 16/06/2023 um pequeno submarino imergiu próximo dos destroços do Titanic com uma tripulação de milionários que desejavam ver os destroços do grande navio, porém por causas ainda não especificadas o submarino não suportou o trajeto e uma tragédia aconteceu. O submarino foi preparado com tecnologia e cuidado, mas todo o esforço não foi suficiente para garantir a segurança em um território tão inóspito como as profundezas do mar. No último estudo vimos a realidade da batalha espiritual, uma batalha feroz e ininterrupta até a volta de Cristo e a derrota de todos os seus inimigos. Diante de tal realidade poderíamos ficar ansiosos, desejando receber instruções de como podemos ter segurança e êxito nessa batalha, uma vez que nossos inimigos são muito mais poderosos do que seres humanos comuns, e é sobre isso que Paulo nos ensinará nesta seção da carta, apresentando nossa armadura para prevalecer na batalha espiritual.

- Leia Efésios 6.10-17

Unidos no Revestimento (6.14-17)

Até aqui vimos a saudação de Paulo à igreja (1.1-2); o louvor ao Deus Trino em sua obra de Redenção (1.3-14); a oração de Paulo pela Igreja (1.15-23); A grande obra da salvação pela graça que recebemos quando estávamos mortos (2.1-10); a reconciliação e união que temos em Jesus de uns para com os outros na igreja (2.11-22); A revelação do mistério do Evangelho (3.1-13); uma segunda oração pedindo que a igreja seja fortalecida para ser tomada pela plenitude de Deus (3.14-21); Qual deve ser a postura e base da união do crente para preservar na unidade (4.1-6); Como os dons da Palavra devem levar a igreja à maturidade (4.7-16); o chamado à mudança continua de vida (4.17-24); como essa mudança se expressa em nossa vida enquanto buscamos imitar a Deus (4.25-5.2); como essa mudança de vida deve decorrer de agora sermos luz e não mais nas trevas (5.3-17); a última e a mais importante mudança que o cristão precisa para demonstrar seu caráter como luz e filho de Deus, ser cheio do Espírito Santo (5.18-21); como essa vida cheia do Espírito se manifesta no casamento (5.22-33); no relacionamento entre pais e filhos (6.1-4); no trabalho (6.5-9); por fim, no último tema da carta, Paulo nos convoca à consciência da Batalha Espiritual nos mostrando a natureza dessa batalha (6.10-13), como nos vestimos para a batalha (6.14-17), nossa postura na batalha (6.18-20) e o encerramento da carta (6.21-24).

O tema da Batalha espiritual tratado por Paulo nesta carta (6.10-20) é de uma riqueza fantástica, pois em apenas 10 versículos ele nos apresenta o tema e as convicções que precisamos ter sobre ele (6.10-13), e como nos preparamos e agimos na batalha (6.14-20). Muitas outras passagens da bíblia vão tratar desse tema, mas aqui Paulo nos oferece o essencial, o mais importante que precisamos saber sobre esse tema tão controverso. No estudo anterior vimos que essa luta é realizada no poder de Deus que flui de uma vida unida à dele, que nossa luta é contra forças espirituais do mal e não contra pessoas e que nossa vitória nessa batalha é garantida em nome de Jesus, conquanto confiemos em seu poder em uma vida unida à dele.

Na segunda parte do tema Paulo vai mostrar como tomamos “toda armadura de Deus para resistir ao dia mau” (6.13), em primeiro lugar nos revestindo do evangelho (6.14-17) e mantendo uma postura de fervorosa oração (6.18-20). Veremos neste estudo qual é essa armadura e como ela nos prepara para a batalha espiritual. Para isso Paulo faz uso das partes da armadura de um soldado romano, cada parte sendo

associada a um aspecto do caráter de Deus e do evangelho¹, já deixando claro que as verdades do evangelho não sevem apenas ser conhecidas, mas incorporadas à nossa vida como as roupas que vestimos.

1. Cinturão da Verdade (6.14)

“Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade”

A primeira coisa que você vestiria caso fosse um soldado se preparando para a batalha era um cinto, mas porque usar cintos se não usavam calças naquela época? Justamente para manter a túnica no devido lugar, para não deixar a roupa toda embolada por debaixo da armadura atrapalhando os movimentos ou enroscando nas pernas, O cinto era necessário para que todo o resto fosse vestido, ele mantém a armadura toda no lugar. Paulo assimila esse papel à verdade em nossa vida. O Cristão deve ser antes de tudo uma pessoa verdadeira, que tem palavra, que zela pela honestidade e integridade de caráter, assim como Deus é.

Paulo mesmo disse mais cedo na carta que o grande objetivo da vida cristã é ser imitador de nosso Pai (5.1) e da forma de viver de Cristo (5.2). Esse ponto é fundamental, pois temos a tendência de focar nas partes mais aparentes de nossa armadura (Espada, escudo, capacete) mas Deus quer de nós em primeiro lugar a integridade, podemos nos considerar grandes guerreiros e mártires, mas se nos falta a verdade falhamos na tarefa mais básica. A mentira destrói nosso testemunho, a falta de integridade mina nossa boa consciência e nos torna medrosos e inseguros, a mentira na igreja traz prejuízo para todo o corpo (Js 7.10-13). Não de lugar à mentira em sua vida (Ef.4.15).

Isso fará parte de nosso caráter à medida que vivemos em Cristo, vestindo a armadura dele, admirando Jesus e caminhando com ele e aprendendo com ele a como viver (Mt 5.33-37; Mt 11.28-30; Jo 1.14, 14.6) Jesus foi verdadeiro em tudo, ele é a própria verdade. Somente venceremos a mentira quando nos apaixonarmos por aquele que é a verdade, e pelo convívio com ele aprendemos a ser como ele é (Mt11.28-30, 26.73).

- *Você entende o papel da verdade na batalha da fé?*
- *Será que temos vestido o cinto da verdade em primeiro lugar? Busque uma vida cada vez mais próxima da verdade que é Cristo.*



¹ Os elementos da armadura não devem ser tomados com rigidez total pois o próprio Paulo muda o significado de alguns que ele tinha dito em 1 Ts 5.8. O objetivo das comparações não deve ser levado às minúcias, apenas o sentido geral e mais usual.

2. Couraça da Justiça (6.14)

“e vestindo-vos da couraça da justiça.”

A mesma lógica se segue na segunda peça da armadura, a justiça assim como a verdade são aspectos do próprio ser de Deus que aprendemos por meio do convívio e seu poder sobre nós. A justiça que devemos vestir é a mesma que Deus tem, precisamos dela para nos portar de forma agradável a Deus no mundo. Uma pessoa justa sabe o que é verdadeiro e correto e agir de acordo, sabe o que é mentiroso e mau e o condena, pois essa é a postura de Deus. Essa justiça nos conduz numa vida que promove o bem, que reprova o que desagrada a Deus, que sabe também a demonstrar graça e misericórdia, sabendo perdoar, ser gracioso, e relevar, ser misericordioso.

Por vezes é difícil ser justo na execução da justiça, por isso precisamos conviver com aquele que é justo, porque devemos julgar e tomar decisões, mas de acordo com a justiça, não meus critérios pessoais (Mt 7. 1-5²; Jo 7.24, 1 Co 5.9-13, 6.1-5). Além disso por meio do convívio com Deus aprendemos também a ser graciosos e misericordiosos com os que erram (Ef 4.32). Essa disposição de caráter é fundamental na batalha, sem justiça ferimos amigos e poupamos inimigos, nos tornamos instrumentos de satanás dentro do próprio *front* de Deus.

- *Você tem buscado uma vida de Justiça, não a nossa mas a do caráter de Deus?*
- *Como a negação do critério de justiça de Deus nos torna tiranos?*

3. Calçados da preparação do evangelho da paz (6.15)

“Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;”

Nos pés devemos vestir o evangelho da paz que traz firmeza (preparação) em nossos passos no campo de batalha. Os calçados dos soldados romanos tinham cravos debaixo para não teclar diante das ofensivas dos inimigos bem como avançar com firmeza. Quando associado ao evangelho nos mostra uma dupla realidade:

Defensiva – O soldado cristão só resiste aos empurrões de satanás quando se lembra aquilo que o colocou de pé, o evangelho que o colocou em paz com Deus. Deus o perdoou em Cristo, por meio da morte de Jesus eu tenho paz com Deus (Rm 5.1), por causa do evangelho nenhuma acusação contra minha paz pode ser levantada pois foi Deus quem me Justificou (Rm 8.33-34).

Ofensiva – O soldado Cristão só avança em campo de batalha com santa ousadia quando se lembra daquele que agora, em Cristo Jesus, é por ele (Rm 8.31.32), ele avança no poder do evangelho para resgatar soldados usados pelo inimigo para serem agora filhos de Deus, o mesmo evangelho que nos coloca de pé é o evangelho que salva os que estão cativos debaixo dos principados e potestades.

- *O evangelho te coloca de pé na batalha ou é apenas algo que você “acredita”? se de fato cremos no evangelho ele mudará nossa postura, nos levará à ação.*

² Jesus não condena nessa passagem todo tipo de julgamento, mas o julgamento leviano, sem compreender a questão, de acordo com preconceitos pessoais, sem avaliar corretamente pela Lei de Deus a real situação.

4. Escudo da fé (6.16)

“abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.”

O escudo do soldado romano mencionado por Paulo aqui tinha 1,25m de altura por 0,70 de largura, eram utilizados pelos soldados para formar verdadeiras fortalezas moveis no campo de batalha. Além disso os soldados encharcavam seus escudos antes da batalha para que flechas em chamas não os destruíssem.

Paulo associa esse escudo à Fé. A fé é uma postura de confiança em Deus, que age em fidelidade às promessas e falas do Senhor a ponto de agir com convicção diante do que é invisível se se portar com firmeza diante de adversidades, pois essa firmeza está fundamentada em algo real.

O escudo e seu uso coletivo é necessário para que a igreja se proteja dos ataques do Diabo que virão, eles vêm como flechas inflamadas, que tem por objetivo acertar um para incendiar todos os que estão próximos. E aqui temos o caráter coletivo da batalha ficando cada vez mais evidente. Um soldado sozinho com seu escudo não tem como se defender de todos os ataques do inimigo, ele não tem como se proteger de flechas que vem de todos os lados, por isso ao tratar do escudo Paulo está falando de uma postura comunitária, a postura da igreja, pois quando alguém mira em meu irmão quando ele não vê eu o defendo e outro faz o mesmo por mim. O segredo do escudo romano é a unidade dos soldados, sua proximidade.

Por isso viver um cristianismo isolado, longe da igreja é a atitude mais suicida para a fé que alguém pode ter, é pedir para ser destruído pelo inimigo. Paulo falou *“nem deis lugar ao diabo”* (4.27), pois é nas brechas que ele ataca, nas brechas da desunião dos irmãos, nas brechas dos ruídos de comunicação, da falta de perdão. Como podemos nos defender de um ataque tão terrível? Permanecendo unidos na fé. Tendo convicção individual do que cremos e vivendo em fidelidade a essa fé, mas não somente isso, o fazendo na coletividade da igreja, cuidando uns dos outros, exortando uns aos outros, chamando uns aos outros à fidelidade a Deus, animando e incentivando os que querem abaixar o escudo, hidratando com a água viva da Palavra aqueles que tem seu escudo ressecado. Somente unidos na fé podemos vencer os ataques de Satanás.

- *Você está lutando sozinho? Não seja tolo e volte para o exército! Ainda que o ruído dos escudos possa ser desconfortável, somente lá teremos chance de vitória, fora de lá apenas morte.*
- *Você tem sido fiel à fé que professa? Tem vivido como quem vê o invisível (Hb 11.1,27)*



5. Capacete da Salvação (6.17)

“Tomai também o capacete da salvação”

O penúltimo item da lista é o capacete, uma peça de defesa que protege uma das partes mais vitais do corpo. Paulo associa o capacete à Salvação, a questão aqui não é ter um discernimento intelectual do que é a salvação, se fosse assim não teríamos teólogos descrentes, mas ter o evangelho em um lugar de honra. Em toda escritura a cabeça é associada a honra, à uma posição nobre dentro do corpo, é lá que as coroas são colocadas, onde a lâmina dourada do sacerdote com a inscrição “Santidade ao Senhor” (Ex 28.36) era colocada. A questão que Paulo levanta aqui é o lugar de honra que o evangelho tem em nossa vida, o valor que damos à salvação e como a consciência de sua importância deveria nos levar a valorizar o que Deus fez por nós e ter sempre isso como referencial na caminhada.

Precisamos lembrar constantemente do que Deus fez por nós, ele nos amou e entregou seu Filho para morrer em nosso lugar, pois precisávamos pagar por nossos pecados, mas Deus sendo rico em misericórdia imputou sobre Jesus os pecados de todo seu povo amado, e Jesus morreu por nossos pecados nos perdoadando, mas também ressuscitou para nos dar vida e esperança. Por meio de Jesus o maior problema do universo é resolvido. A convicção de que esse sacrifício é válido por cada um de nós é algo que vem de um testemunho interior do Espírito (Rm 8.16). É possível e desejável ter certeza de nossa salvação. Um cristão com essa convicção consegue resistir as acusações de satanás, pois sabe que Deus o absolveu, pode ser luz no mundo porque sabe o poder que agora opera em si por causa de Cristo, pode testemunhar porque experimentou e viu que Deus é bom (Sl 34.8). Uma consciência fascinada pelo evangelho nos protege dos ataques do inimigo e nos dá a segurança necessária para andar de cabeça erguida, pois Deus nos amou.

- *Você crê no evangelho? carrega ele no coração lembrando dele em todas as provações, tem ele como escudo de seu coração no dia mau?*
- *Você conhece alguém que tem sofrido por não ter segurança de sua fé? Como você pode ajudar em palavras e em oração?*

6. Espada do Espírito (6.17)

“e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;”

Por fim Paulo fala do único equipamento ofensivo da armadura, isto porque não somos caçadores de demônios, mas protetores do reino, que lutam sim quando enfrentados, mas que não tem uma missão de derramamento de sangue, mas de resgate de almas perdidas. E Paulo nos mostra que a espada que Jesus é a Palavra de Deus, a espada do Espírito que a inspirou. Basta olhar para a tentação de Jesus no deserto e nos embates com os que o tentavam que entenderemos do que se trata. Em Lucas 4.1-14 encontramos o episódio da tentação de Cristo, no qual Jesus, após ter jejuado 40 dias e ter gastado toda energia que tinha, já fraco em seu corpo, foi tentado por satanás, que o provocou de diversas maneiras, até mesmo deturpando a Palavra de Deus (Lc 4.10-11). Nesse momento Jesus no poder do Espírito responde as ciladas inflamadas de Satanás com sua espada, a palavra de Deus, e por três vezes o golpeou (Lc 4.4, 8, 12) e ao final do último golpe satanás fugiu.

Jesus quer que nós usemos sua espada na batalha, que usemos a Palavra contra aqueles que atacam os filhos de Deus. Somente fazendo bom uso da Palavra poderemos nos defender dos ataques. Quando a

tentação vem precisamos da Palavra para nos defender, quando mentiras e heresias vem para nos desviar precisamos conhecer nossa fé para responder e defender nossa igreja. Mas também precisamos usar a espada para atacar, não as pessoas, mas os erros que as escravizam, a espada ataca quando evangelizamos, quando disciplinamos, quando aconselhamos. A espada é necessária para toda a vida cristã, nenhum soldado seria tolo a ponto de entrar no campo de batalha sem sua espada, porque nós hoje desprezamos a palavra sendo que estamos em batalha constantemente? Por isso tire a poeira de sua bíblia, comece a estudá-la, participe das reuniões da igreja, tire suas dúvidas, busque entender como a bíblia molda seu viver, somente assim seremos soldados perigosos para o inimigo e protetores do rebanho de Deus.

- *Você tem buscado a usar a espada de Jesus? Você percebe a honra que é usar essa espada e como é necessário aprender a utilizá-la? Leia os evangelhos e olhe como Jesus a manejou e aprenda a usar*
- *Você tem usado a espada para resgatar os perdidos? Ore para que Deus te de oportunidades e se disponha a aproveitá-las.*

Chegamos ao fim desse estudo, mas a batalha ainda não acabou, vista a armadura e no próximo e último estudo veremos nossa postura na batalha e como Paulo encerrou sua carta à igreja dos efésios.

Rev. Günther Nagel